

## Patrimônio nacional no barril

O vinho é, sem dúvida, a bebida nacional dos argentinos. São cerca de 450 anos de História, relatada em detalhes pelo historiador Felipe Pigna no livro “Ao grande povo argentino, saúde. Uma história do vinho, a bebida nacional”, lançado no Brasil este ano pela editora Planeta. Pigna, um dos historiadores mais conhecidos na Argentina, fez uma profunda investigação, que incluiu várias viagens a Mendoza, para contar a origem do vinho nacional, o processo de desenvolvimento, as sucessivas crises do setor até chegar ao momento atual de esplendor. Hoje, o vinho argentino está firme no mercado interno e é reconhecido no mundo. Em recente entrevista a um canal de TV local, a atriz sul-africana Charlize Theron foi perguntada sobre o que conhecia da Argentina. A resposta foi rápida: “Conheço e gosto muito

do vinho”. Em 2010, o governo da presidente argentina, Cristina Kirchner, aprovou o decreto 1800, que declara o vinho “um elemento básico da identidade nacional argentina e um produto de grande consumo, que integra a cesta básica familiar de diferentes grupos sociais, culturais e econômicos”.

Pigna fecha o livro com a lei 26.870, aprovada pelo Congresso em julho de 2013, outra importante vitória dos produtores de vinho nacionais. A lei estabelece, entre muitas outras questões, que “devem ser divulgadas as características culturais que implicam a produção, elaboração e consumo de vinho argentino e suas tradições”.

Para chegar até essa conquista, o historiador atravessa toda a história do vinho, começando por sua chegada ao continente, na

— A base do Cobos Voltur- no é cabernet sauvignon. Para competir no mercado, temos de ter algo além do malbec — diz Barraud, que, muitas vezes, recebe pessoalmente os visitantes.

A Viña Cobos atrai turistas e, também, personalidades da cultura e da política argentina. Até mesmo ministros do governo da presidente Cristina Kirchner, entre eles o ministro do Interior, Florencio Randazzo, visitaram estaodega, de perfil mais americano e sabores únicos. O valor da visita varia entre 140 (R\$ 38) e 900 pesos (R\$ 246), dependendo do tempo e tipo de degustação.

A última parada desta rota alternativa de vinhos medocinos é a pequena 1924 (malbecdeangeles.com), de apenas 20 hectares. Dessas vinhas se faz o Malbec De Angeles, um rótulo que, em pouco tempo, conquistou o público local, principalmente em Buenos Aires.

— É um dos vinhos mais vendidos — diz Joaquin.

Na loja do aeroporto de Mendoza, o Malbec De Angeles também é um dos mais procurados pelos turistas.

— Muita coisa mudou aqui com a chegada dos estran-

geiros, que viram o potencial de nossos vinhedos — diz Guillermo Barbier, dono da 1924. — Eles conseguiram dar aos vinhos argentinos o prestígio internacional que não tínhamos, e fizeram com que a vitivinicultura argentina não fosse tão louca como o país — brinca.

Para quem vier a Mendoza, uma última dica, para encerrar a visita com chave de ouro: o restaurante Francesco (francescoristorante.com.ar), um dos melhores da cidade de Mendoza, criação da família Barbera. Lá estão os melhores vinhos mendocinos, acompanhados por carnes, massas e outros pratos, que, por vezes, são elaborados pela dona, Beatriz Barbera. Ela gosta de lembrar o que aprendeu com a mãe:

— Atender as pessoas é uma profissão. Cada dia temos um encontro diferente, com cada um de nossos clientes. Sinto que tratar com pessoas é como tocar um tecido suave: todos devem ser muito bem tratados, mas não todos da mesma maneira. Simplesmente porque cada pessoa é diferente. ●

*Janaína Figueiredo viajou a convite da Parrilla Don Julio*

NICOLAS WORMULL/THE NEW YORK TIMES



bagagem dos conquistadores espanhóis, no século XVI. O produto tornou-se representante emblemático da economia regional e, pouco a pouco, foi conquistando lugar no mercado interno. No começo, eram “vinhedos de extensão pequena e média”. Depois vieram produções maiores. Na década de 1940, a vitivinicultura

argentina já ocupava o sétimo lugar na produção mundial. Na época, Mendoza elaborava 75% da produção nacional de vinho. No final da década de 1960, a Argentina era o terceiro produtor mundial, superado por França e Itália. Nas décadas seguintes, a indústria enfrentou crises, mas ressurgiu mais forte com a ajuda de investidores estrangeiros.

**Uvas.** O vinho faz parte da cesta básica dos argentinos

Anuncie:  
(21) 2534-4310  
(11) 3266-7888

**Boa Viagem**

**Hotel Nacional Inn**  
em Poços de Caldas - MG

- Saunas
- Piscinas aquecidas
- Quadra de esportes
- Piscina com tobogã

**Preços Imbatíveis**  
Faça já a sua reserva!

Centrais de Reservas:  
(21) 2242-7874  
(21) 2252-0044 | (35) 3722-2000

**Feriado de Corpus Christi**  
Caldas Novas - Goiás

A partir de R\$ **600** taxa **,50**

Forma de pagamento: 30% do sinal e saldo em até 3 x nos cartões de crédito no check-out.

\* Preços por pessoa, em apto duplo; válido para o período do pacote Corpus Christi (19 a 22/06)

**Hotel Roma**  
diRoma

diroma.reservas  
reservasrj@diroma.com.br  
Site: www.diromaonline.com.br

RESERVAS: Tel/Fax: 21 2512-3927 ou  
0800-773-6026 - ramal 4561  
Disponibilidade sujeita a confirmação no ato da reserva

O Boa Viagem possui 541 mil leitores.  
68% pretendem viajar pelo Brasil nos próximos 12 meses.

Anuncie: (21) 2534-4310 • (11) 3266-7888

**Boa Viagem**

fonte Ipsos Marplan - Grande Rio - Jan 11 a Dez 11